

Introdução

Há pouco mais de uma década, um grupo de mulheres de várias regiões do mundo escreveu um livro chamado *Sisterhood Is Global*¹. O que as uniu foi um propósito comum: reinventar o papel das mulheres de forma a transformá-las em parceiras respeitadas e empoderadas, capazes de moldar o futuro da humanidade. Elas serviram de pontes entre mulheres e homens, abriram nossos corações e inspiraram nossas mentes. É em respeito a este e a movimentos semelhantes, que de forma crucial contribuíram para o avanço de nossa civilização, que escolhemos este título para nosso livro.

Algumas/alguns da(o)s co-autores de *A Liderança é Global* desempenharam papéis chave no curso do empoderamento da mulher, que continua em andamento. Outra(o)s co-autora(e)s estão reinventando formas de governar, de negociar e de desenvolvimento econômico, fortalecendo a sociedade civil, inovando na área educacional e unindo diversos setores e culturas. O denominador comum entre elas/eles é o foco na liderança em um mundo interdependente, bem como nas formas com as quais podemos efetivamente trabalhar junta(o)s para superar nossos conflitos. Toda(o)s elas/eles levantam questões essenciais que, nos dias atuais, todo líder, independentemente de sua profissão ou nacionalidade, precisa encarar em sua própria vida.

Acreditamos que em todo o globo está emergindo um novo paradigma de civilização e liderança. Coletivamente, os vinte e um artigos que compõem este livro dão vida a esse novo paradigma. Eles refletem a riqueza e a diversidade do mundo e convidam você a juntar-se a nós em nossa jornada de descobrimento e co-criação.

Nenhum autor, independentemente de sua nação ou cultura, profissão ou setor, pode, isoladamente, ter a pretensão de captar a complexidade esmagadora de padrões de liderança em mutação no mundo de hoje. Somos todos limitados por nossas próprias experiências pessoais e aspectos culturais. Precisamos umas/uns das(os) outra(o)s para, coletivamente, montar o mosaico e ampliá-lo cada vez mais. Por esta razão, nós três, co-editores deste volume – Walter Link da Europa, Thais Corral da América Latina e Mark Gerzon da América do Norte, todos com vivências pessoais e profissionais em vários países -, reunimos este grupo eclético de pensadores-líderes e profissionais de todo o mundo para, **juntos**, explorarmos este novo paradigma de civilização e liderança. Dentro das limitações de um volume único, acreditamos que a diversidade de suas experiências e sabedoria coletivas é de uma riqueza ímpar, tanto em abrangência quanto em profundidade.

Enquanto cada uma das vozes presentes neste volume lida com a liderança global de maneira única, todas compartilham de uma mesma profunda essência:

- Defendem visões de mundo com foco na totalidade, unindo países e culturas, disciplinas e setores.
- Exploram as relações entre o local e o global, o pessoal e o universal.
- Buscam soluções pragmáticas e inspiradoras, não se limitando a dogmas ideológicos e fundamentalistas.
- Movem-se além do individualismo heróico rumo à inteligência coletiva e à ação colaboracionista.
- Reconhecem a integridade do coração e da mente, do corpo e da alma.

Acreditamos que as questões tratadas nestes artigos são essenciais para as vidas de líderes, independentemente de operarem ou não local, nacional ou globalmente, em setores público, privado ou na sociedade civil. As perspectivas presentes nas próximas páginas irão ampliar sua própria perspectiva, apresentá-la(o) a novas maneiras de perceber o mundo e de expandir sua consciência – da mesma forma que

¹ A Irmandade é Global; ainda sem tradução para o português

ampliaram as nossas – sobre como ser verdadeiramente um cidadão global, tanto como indivíduo quanto como organização.

Para muitos de nós hoje, “global” significa simplesmente projetar nossas próprias crenças, valores e perspectivas no mundo à nossa volta. Ao invés de compreender que o “global” exige um despertar para uma nova e integral dimensão da realidade, também presumimos que podemos aplicar ao mundo as mesmas atitudes preconcebidas que herdamos de nossas famílias e culturas, de nossas profissões e ideologias políticas. Definitivamente, isto não expressa o “global”. É meramente a aplicação de nossas próprias perspectivas paroquiais a uma escala geográfica mais ampla. Na verdade, precisamos ouvir e aprender umas/uns com a(o)s outra(o)s. No diálogo, precisamos encontrar soluções que emanem de nossa humanidade comum e que apoiem nossa sustentabilidade coletiva. Estas soluções devem nos unir além das divisões potenciais não só de nacionalidade e cultura, religião e crenças políticas, mas também de setores da sociedade e classes sociais, profissões e tipos de organizações. Tais distinções podem ser mais separatistas e, com frequência, mais inconscientes do que as fronteiras nacionais que costumamos reconhecer.

Juntos, estes artigos vão desafiar cada um de nós a repensar o verdadeiro significado de “global”. Eles nos convidam a uma jornada, interna e externa, pela diversidade da liderança e pelo mundo. Apesar de conter informações diversas, o valor intrínseco destes artigos não são dados, mas, sim, perspectivas, experiências reais de vida e questões fundamentais para cada um. Afinal, qualquer indivíduo pode acumular uma gama enorme de informações e, então, simplesmente usá-las em favor de sua própria ambição pessoal, estratégia corporativa, planejamento nacional ou identidades étnica e religiosa. Por outro lado, essas contribuições podem nos despertar para o desafio de nos conectar com nossa humanidade comum e de agir a partir dela.

Durante anos, vários da(o)s autor(a)/es já trabalharam e dialogaram juntos em várias constelações. Quando decidimos nos dar as mãos para dar à luz este livro, a força de nossa experiência coletiva nos inspirou a todos. Durante dias, reunimo-nos após ler o trabalho da(o)s outra(o)s, e exploramos as implicações. Na presença desse time global eclético, reafirmamos que nenhum(a) de nós tinha “a resposta”, mas que juntos, toda(o)s poderíamos começar a perceber um padrão emergente, um padrão que nos permitisse mudar da hierarquia para a co-criação, da dominação à parceria, da consciência baseada no ego para a consciência coletiva e essencial, do medo ao amor – de uma civilização fundamentalmente insustentável rumo a uma que pudesse trabalhar para o todo, inclusive para as gerações futuras e por todos na natureza.

Porém, para criar um mundo humano e sustentável, precisamos de líderes que se identifiquem com e incorporem essa visão para, então, materializá-la. Necessitamos de líderes que se perguntem: - “O que significa pensar e liderar *globalmente*?” Embora o adjetivo “global” – e o substantivo globalização – esteja na boca de toda(o)s, as discussões sobre o verdadeiro significado de um líder são escassas. Este livro pretende, exatamente, catalisar discussão tão necessária. Ao tê-lo em mãos e iniciar sua leitura, você se juntou a um diálogo com algumas das lideranças globais mais experientes e conscientes. Foi um privilégio conhecê-las, aprender com e a partir delas. Sentimo-nos mui honrados em partilhar essa sabedoria com você. À medida que a leitura for avançando, você irá notar que nossa preocupação ao editar os artigos foi a de evitar uma certa repetição. Algumas/alguns autoras/autores escrevem em uma linguagem acadêmica, outra(o)s se utilizam dos jargões de seus meios profissionais, enquanto algumas/alguns relatam histórias e experiências pessoais. Embora tenhamos feito alguns ajustes quanto à linguagem, logamos deixar intacta a diversidade de suas vozes, oferecendo uma miríade de estilos e de conteúdo.

E deixe-nos ser clara(os) do início: este não é um volume com respostas definitivas. Na verdade, convidamos você a se juntar a nós, de forma criativa, em questões que, acreditamos, a humanidade está enfrentando e precisa enfrentar, se queremos florescer junta(o)s em nossa bela, porém frágil, casa. Colocamos estas questões na esperança ardente de que elas ajudem a fomentar o tipo de liderança que nossas culturas locais precisam, a fim de se apoiarem mutuamente em nossa civilização planetária. Junte-se a nós! Talvez junta(os), possamos encontrar as respostas que toda(os) procuramos e, como resultado, deixar para nossas crianças um mundo mais humano e dinamicamente sustentável.

Na conclusão, deixamos você com algumas reflexões; você pode querer lê-las agora ou após o sumário executivo, para tê-las em mente à medida que for lendo os artigos.

Os co-editores:

Walter link, Thais Corral e Mark Gerzon